

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

VARFARINA VERSUS NOVOS ANTICOAGULANTES ORAIS

AUTOR PRINCIPAL: Liana Regina Gusella Tonial

CO-AUTORES: -

ORIENTADOR: Denise Krieger

UNIVERSIDADE: Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa, na área da Cardiologia, analisa as principais características da varfarina e dos novos anticoagulantes orais. Justifica-se a relevância do tema, uma vez que os antagonistas da vitamina K foram, durante cerca de cinco décadas, os únicos anticoagulantes orais disponíveis para tratamento e profilaxia de tromboembolismo venoso, existindo, atualmente, novas drogas como opção.

Nesse sentido, pretende-se identificar os benefícios e as limitações da varfarina, bem como determinar as vantagens e as desvantagens dos novos anticoagulantes orais aprovados pela ANVISA.

DESENVOLVIMENTO:

A metodologia de procedimento utilizada foi pesquisa em livros clássicos de Farmacologia e Cardiologia e periódicos científicos da área, entre os anos de 2006 e 2014, utilizando como palavras-chave Novos Anticoagulantes Orais e Varfarina, constituindo a amostra de doze fontes bibliográficas. O estudo foi originado a partir de uma experiência acadêmica na área de Cardiologia durante a Unidade Educacional Eletivo do curso de medicina, em agosto/2014.

Quanto aos benefícios da varfarina, evidencia-se, principalmente, o fato de ser uma medicação amplamente testada, considerada segura e eficaz, desde que os índices de Relação Normalizada Internacional (RNI) do paciente estejam nos valores-alvo. Outro aspecto positivo é o fator social desse antagonista da vitamina K ser gratuitamente distribuído pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que facilita aos médicos prescreverem

III SEMANA DO CONHECIMENTO

essa medicação a toda população; tal contexto favorece a adesão dos pacientes a esse tratamento, que é contínuo.

No que tange às limitações da varfarina, observa-se que o seu manuseio depende de controle laboratorial diário até que se atinja o RNI terapêutico, a partir daí quando estabilizar, deve-se fazer o controle semanalmente, e após, mensalmente, o que se torna desconfortoso para o paciente (GUIMARÃES; ZAGO, 2007). Outra desvantagem desse cumarínico é possuir interação medicamentosa com pelo menos oitenta medicações, sendo que alguns potencializam seu efeito, e outros diminuem a ação anticoagulante (COUTO, 2007). Além disso, a ingestão de alimentos que contenham vitamina K interferem na estabilidade do anticoagulante, pois atuam de forma inversa à medicação. Quanto aos novos anticoagulantes orais aprovados pela ANVISA, dabigatrana, rivaroxabana, apixabana, apontam-se como vantagens a possibilidade de poucas interações medicamentosas e alimentares, menor risco de sangramento e a não necessidade de monitorização laboratorial regular, para profilaxia e tratamento do tromboembolismo, com resultados não inferiores aos esquemas profiláticos e terapêuticos já estabelecidos (MARQUES, 2013).

No entanto, ainda não existem argumentos fortes e consistentes para indicar troca dos antigos anticoagulantes orais pelos novos, naqueles pacientes que já tratam há muito tempo, possuem RNI bem controlado e ajuste de dose fácil de manusear (MUKHERJEE, 2012). Também, esses novos fármacos não podem ser usados em gestantes e lactantes, e eles têm custo mais elevado do que os anticoagulantes antigos e não são fornecidos pelo SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se, portanto, que os novos anticoagulantes orais representam um avanço inegável e seu uso deve ser ponderado de acordo com o caso de cada paciente. Todavia, podem ser usados como opção à varfarina em pacientes com dificuldade de coletar sangue ou de manter o RNI.

REFERÊNCIAS:

COUTO, Antonio Alves. Farmacologia cardiovascular aplicada à clínica. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

GUIMARÃES, Jordana; ZAGO, Alcides José. Anticoagulação ambulatorial. Revista HCPA, v.27, 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/hcpa/article/viewFile/457/793> Acesso em: 18 ago. 2016.

MARQUES, Marcos Arêas. Os novos anticoagulantes orais no Brasil. Jornal Vascular Brasileiro, Jul.-Set., 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jvb/v12n3/1677-5449-jvb-12-03-00185.pdf>. Acesso em 15 ago. 2016.

MUKHERJEE, Debabrata. Novos anticoagulantes orais em fibrilação atrial e síndromes coronarianas agudas. Disponível

Universidade e comunidade
em transformação

em: <http://cientifico.cardiol.br/cardiosource2/arritmias/int_artigo29.asp?cod=480.

Acesso em: 18 ago.2016.

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.